ANAIS

XIV JORNADA NESPro & IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE

A reengenharia científica e tecnológica para à produção de carne bovina

PROCEEDINGS

XIV NESPro MEETING & IV INTERNATIONAL SIMPOSIUM IN BEEF CATTLE PRODUCTION SYSTEM

Scientific and technological reengineering for beef production

Organizadores

Daniele Zago

Júlio Otávio Jardim Barcellos

Marcela Kuczynski da Rocha

Tamara Esteves de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Faculdade de Agronomia

Departamento de Zootecnia

Porto Alegre, 2019

Relação entre idade de desmama e frequência de prenhez[I]

Julia Abud Lima[1], Marcela Kuczynski da Rocha[2] & Júlio Otávio Jardim Barcellos[3]

[I] Resumo elaborado para a XIV Jornada NESPro. Porto Alegre, RS, Brasil. 10 a 12 de junho de 2019.

Resumo: Foi realizado um experimento com vacas de cria da raça Brangus, para avaliar a taxa de prenhez acumulada e final após o desmame dos bezerros em idade hiperprecoce (DH=30 dias), precoce (DP=75 dias) e convencional (DC=180 dias). A avaliação da prenhez acumulada foi realizada por meio de ultrassonografia, com intervalos de 21 dias. O percentual de prenhez acumulado foi maior para o DH=95,4% e DP=95,0% do que no DC=73,9%. Assim, é possível concluir que antecipação da desmama, seja hiperprecoce ou precoce, aumenta a taxa de prenhez em vacas de corte e, portanto, constitui-se numa alternativa tecnológica para aumentar a produtividade nos sistemas de cria, principalmente em situações limitadas de alimentação durante a estação de acasalamento.

Palavras-chaves: atividade ovariana, desempenho reprodutivo, desmame hiperprecoce, desmame precoce, taxa de prenhez

Introdução

Na pecuária de corte é fundamental aumentar os índices reprodutivos do rebanho como uma estratégia para os pecuaristas contornarem a baixa rentabilidade dos sistemas de cria. O primeiro aspecto a ser levado em consideração para garantir a ciclicidade e a eficiência reprodutiva das matrizes é prover uma nutrição adequada às demandas energéticas de cada período produtivo da vaca (Restle, 2001). No pós-parto, a lactação faz com que o desempenho reprodutivo da vaca seja prejudicado, em detrimento das exigências nutricionais elevadas para a produção de leite, que constituem a prioridade primária, deixando o desenvolvimento folicular em segundo plano e caracterizando o anestro pos-parto. Além disso, o reflexo da mamada e a presença do terneiro estimula a produção de precursores responsáveis pela inibição da produção de GnRH no hipotálamo e consequentemente de LH na hipófise, e desta forma, restringem a atividade ovariana (Freitas, 2002). Uma técnica de manejo que pode ser usada para melhorar os índices de prenhez é o desmame, devido a interrupção da amamentação e da lactação. Assim, foi conduzido um experimento com o objetivo de avaliar o efeito de três idades de desmame sob a taxa de prenhez das matrizes.

Materiais e Métodos

O experimento foi realizado na Estação Experimental Agronômica (EEA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, localizada em Eldorado do Sul/RS. Foram

[1] Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, NESPro - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: julinha_abud@hotmail.com
[2] Médica Veterinária, doutoranda em Zootecnia, NESPro - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
[3] Médico Veterinário, doutor em Zootecnia, Professor Titular, NESPro- da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

utilizadas 65 vacas da raça Brangus com cria ao pé, com média de 5 anos de idade, em um período de acasalamento de 79 dias (26/11/2018 a 07/02/2019), por monta natural, sob as mesmas condições de manejo alimentar e sanitário, distribuídas aleatoriamente em três grupos experimentais conforme a idade à desmama dos seus bezerros: 22 vacas do desmame hiperprecoce (DH=19/12), em que os terneiros foram desmamados com 30 dias de idade; 20 vacas do desmame precoce (DP=13/02), com 75 dias e 23 vacas (DC=08/05), com seus terneiros até a desmama, aos 180 dias. As avaliações foram realizadas por meio de ultrassonografia transretal, a partir da entrada dos touros (26/11), e após, a cada de 21 dias, sendo que aos 42 dias, ocorreu a segunda avaliação, por ocasião do DH. A última avaliação foi conduzida 30 dias após a saída dos touros. A partir desses dados foi avaliada a taxa de prenhez acumulada e taxa de prenhez final (%), avaliados por meio do qui-quadrado, para verificar os efeitos da idade à desmama.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos nas 6 avaliações ultrassonográficas (Tabela 1) demonstraram que na segunda coleta, após o DH, a taxa de prenhez foi maior (18,1 vs 0,0%) do que nos outros dois tratamentos, evidenciando o efeito da interrupção da lactação. Já na quarta avaliação, realizada no dia 26 de fevereiro, a taxa de prenhez acumulada para o DH alcançou 90,0%, enquanto o DP e o DC apresentavam apenas 65,0 e 52,17%, respectivamente, o que se deve à interrupção da lactação que permite à vaca reiniciar seu ciclo reprodutivo.

O desmame precoce foi realizado no dia 13 de fevereiro, um mês depois, e em 13 de março foi feita a quinta avaliação ovárica, em que a prenhez acumulada foi em 75,0%., superior às avaliações anteriores deste mesmo tratamento e superior também à taxa de prenhez do grupo convencional no mesmo período. Contudo, neste momento, ainda inferior a prenhez acumulada do DH (75,0 vs 90,0%). Ao final da sexta avaliação, em 10 de abril, por ocasião do diagnóstico de gestação e constatado uma superioridade dos tratamentos hiperprecoce e precoce, com 95,4% e 95,0% de prenhez, respectivamente, em relação ao convencional que obteve 73,9% ($P<0,5$).

No momento em que cessa a produção de leite, ocorre a redução das exigências energéticas da vaca e aumento no seu ganho de peso e o escore corporal, estimulando o seu retorno à reprodução. Esses resultados estão de acordo com obtidos por Restle (2001), o qual demonstrou uma relação linear positiva entre a condição corporal das vacas e a taxa de cios aos 90 dias pós-parto. As vacas desmamadas precocemente apresentaram maior taxa de cios

(97,2%) do que aquelas com seus bezerros lactentes (51,6%). Almeida (2002) conduziu um experimento em que se avaliou o desempenho reprodutivo das fêmeas após o desmame precoce e chegou à conclusão de que os índices reprodutivos foram significativamente melhores do que no desmame convencional. Por outro lado, não houve diferenças entre a taxa de prenhez final entre DH e DP, contudo, a taxa de prenhez acumulada é superior no desmame precoce o que vai resultar num histograma de parição mais favorável a prenhez na próxima estação de partos (Reinher et al). Assim, é possível afirmar, com o resultado destes estudos, que o desmame teve um papel fundamental para garantir uma antecipação da atividade ovariana, e com esta, a elevação da taxa de prenhez final no rebanho, como os resultados obtidos em nosso trabalho.

Tabela 1. Efeito da idade de desmame na taxa de prenhez de vacas de corte em intervalos de 21 dias após o início do acasalamento

Avaliação	Hiperprecoce		Precoce		Convencional	
	Nº de vacas prenhes	Prenhez acumulada (%)	Nº de vacas prenhes	Prenhez acumulada (%)	Nº de vacas prenhes	Prenhez acumulada (%)
0	0	0	0	0	0	0
1 (21)	0	0	0	0	0	0
2 (42)	4	18,1	0	0	0	0
3 (63)	16	72,7ª	4	20,0b	8	34,7b
4 (84)	20	90,9ª	13	65,0b	12	52,1b
5 (105)	21	95,4ª	15	75,0b	16	69,5b
6 (126)	21	95,4ª	19	95,0a	17	73,9b

a,b – médias seguidas de mesma letra na linha não difere estatisticamente (P>0,05).

Conclusão

A prática do desmame hiperprecoce ou precoce é uma alternativa tecnológica eficiente para potencializar a taxa de prenhez e a produtividade nos sistemas de cria, principalmente em situações limitadas de alimentação durante a estação de acasalamento. Além disso, a desmama hiperprecoce favorece a concentração de prenhezes no início da estação reprodutiva o que é benéfico na temporada de acasalamento subsequente.

Referências

ALMEIDA, L.S.P.; LOBATO, J.F.P.; SCHENKE, F.S. Data de Desmame e Desempenho Reprodutivo de Vacas de Corte. Revista Brasileira de Zootecnia, v.31, n.3, p.1223-1229, 2002.

FREITAS, S.G. Anestro pós-parto em vacas de corte. Seminário de Endocrinologia da Reprodução do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da UFRGS, 2002.

RESTLE, J.; VAZ, R.Z.; ALVEZ FILHO, D.C.; BERNARDES, R.A.L.C.; PASCOAL, L.L.; SENNA, D.B.; POLLI, V.A. Desempenho de Vacas Charolês e Nelore Desterneiradas aos Três ou Sete Meses. Revista Brasileira de Zootecnia 30(2):499-507, 2001.

REINHER, C.; OAIGEN, R.P.; BARCELLOS, J.O.J.; MEYER, A.; PRATES, E.R.; BRACCINI NETO, J. & COBUCCI, J. Histograma de parição e o desempenho reprodutivo de vacas de corte. Acta scientiae veterinariae, Porto Alegre. Vol. 34, n.3 p. 281-287, 2006.